

## FORMAÇÃO DE EDUCADORES: CURRÍCULO, CULTURAS E CONTEXTOS

### APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

**FELDMANN, Marina Graziela\***

**MASETTO, Marcos Tarciso\*\***

Em tempos tão fluídos, revestidos de incertezas e perplexidades, falar sobre a questão de formação de educadores perpassada pela tríade: currículo, culturas e contextos nos convida ao exercício de considerar no debate uma multiplicidade de leituras e escritas na busca de se dar voz aos diferentes sujeitos da e na educação.

O presente número da Revista e-Curriculum abre espaço para publicação do presente Dossiê, que traz em seu bojo o entendimento de que as concepções sobre o conhecimento, currículo e os processos formativos acontecem e se produzem na prática dos educadores, influenciando em uma relação de dialeticidade os sentidos atribuídos pelos sujeitos curriculares às diversas situações expressas no ato educativo.

O cenário da formação de educadores na sociedade contemporânea é marcado pelos padrões de reestruturação global capitalista que apresenta mudanças econômicas e culturais, as quais moldam e condicionam políticas e estratégias neoliberais instituindo-se como discurso hegemônico. O entendimento a respeito da globalização e de seus efeitos não é uniforme e a

---

\*Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação: Currículo. Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Educação da PUC-SP. Pesquisadora e Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq (2000) Formação de Professores e Cotidiano Escolar. Autora de vários livros e artigos sobre os seguintes temas: formação de professores, escola brasileira, políticas públicas de formação docente, cultura escolar e currículos inovadores. E-mail: [feldmnn@uol.com.br](mailto:feldmnn@uol.com.br)

\*\*Graduado em Filosofia, Mestre e Doutor em Psicologia Educacional pela PUC-SP, Livre-docente em Didática pela USP. Professor titular do Departamento de Fundamentos de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP. Professor Associado Aposentado da USP. Especialista em questões universitárias e na formação pedagógica de professores do ensino superior. Líder do Grupo de Pesquisa FORPEC, credenciado no CNPq. E-mail: [mmasetto@gmail.com](mailto:mmasetto@gmail.com)

incidência sobre as políticas e práticas da educação se apresenta como variada e conflitante dentro de um escopo já marcado por toda ordem de tensões e lutas.

Nesse contexto educacional, impõe-se destacar a relevância do currículo como o compreendemos, isto é, como a construção social e epistemológica do conhecimento, concretizada em espaços educativos e vivenciada em movimentos de tensões e lutas pela ocupação territorial dos saberes. A construção do currículo é delimitada por várias forças em conflito, e por processos de significações em diferentes contextos, que se realizam pela negociação de sentidos entre os sujeito curriculares ao envolverem conhecimentos, valores, saberes e atitudes produzidos no intercruzamento de diversas culturas presentes.

Assim, por se apresentar multirrefrenciado epistemologicamente, carrega consigo a dimensão da incompletude, não entendida como superficialidade, mas como inacabamento que compõe a condição humana em seu projeto de vir a ser.

A busca pelo conhecimento consiste em compreender o ato educativo como:

uma tarefa inconclusa e perspectival. É sempre uma forma fractal de interrogar o mundo, perspectiva essa perpassada pelos nossos valores, concepções e ideologias. Entender esse ato é tomá-lo em sua concretude, em sua manifestação histórica, política e social. É sempre um processo relacional e contextual. Envolve relações entre as pessoas, projetos e processos que se produzem mutuamente, contraditoriamente embasados na visão de homem, mundo e sociedade (FELDMANN, 2009, p.72).

O currículo sob o prisma do multiculturalismo/interculturalismo contribui para a construção do diálogo desenvolvendo o ato educativo como espaço vivo de constante formação de sujeitos.

Diante dessa perspectiva curricular e educacional, os contextos não podem ser pensados a partir da racionalidade técnica e instrumental conforme nos ensina Baumann (2012), ao relatar a atitude limitadora da ciência positiva, que pouco nos diz sobre a diversidade e a criatividade humana, por aceitar que somente a realidade empírica, alcançável, pode ser aceita como padrão válido de conhecimento, ao contrário da abordagem cultural que admite uma multiplicidade de realidades.

=====

A cultura se apresenta como dimensão nuclear para a compreensão e redesenho do processo de formação de educadores pois:

a cultura humana, longe de ser a arte da adaptação, é a mais audaciosa de todas as tentativas de quebrar os grilhões da adaptação como obstáculo fundamental à plena revelação da criatividade humana. A cultura como sinônimo da existência especificamente humana, é um audacioso movimento a fim de que o ser humano se liberte da necessidade e conquiste a liberdade para criar (BAUMANN, 2012, p. 296).

Ter como referência os processos formativos profissionais dos educadores implica sempre em pensar na formação do humano, e nesse sentido vislumbra-se a possibilidade da materialização de se pensar projetos educativos atrelados à luta permanente contra as estruturas excludentes e desumanizantes presentes no nosso tempo atual. Essa questão implica no desafio de se acreditar na formação de sujeitos curriculares com possibilidades de intervenção no mundo comprometidos com a humanização em um exercício vivido pautado pela ética de uma educação crítica e emancipatória.

A formação de educadores abrange vários sentidos e interpretações de acordo com a linha teórica, ideologias, contextos político-sociais, mas tomamos como base fundamentalmente que ela se expressa pela:

valorização da experiência vivida como um processo intersubjetivo, cujos ingredientes, materiais e simbólicos, relevando, embora, dos contextos socio-institucionais que constituem a matéria prima da formação, representam as condições de possibilidade para sua própria transformação, quando reflectidos como objectivados nos próprios contextos socio-institucionais e práticas de trabalho de que são, simultaneamente, condição e emanação (MATTOS, 1999, p.8).

A compreensão da formação de educadores hoje ultrapassa a visão desses profissionais como apenas aqueles que trabalham no sistema escolar. Identificam-se necessidades na sociedade que solicitam, hoje, a presença de um educador com uma formação multirreferencial que atue: junto às pessoas que vivem em situação de rua; junto à população carcerária de adultos e de adolescentes; em EJA, educação de jovens e adultos; em hospitais, nas denominadas escolas

móveis; em organizações não governamentais (ONGs) e em projetos de gestão nas mais diversas áreas de interesse das políticas públicas. Agrega-se a essa compreensão de contexto a escola brasileira como espaço de contradição, inclusão/exclusão social, vivências de valores éticos e estéticos, diversidade, multiculturalidade/interculturalidade, bem como de concepções do ensinar e do aprender na contemporaneidade.

O objetivo desse dossiê é compreender e colocar em discussão as experiências sobre a formação de educadores em sua relação com os currículos e distintos contextos e culturas, no amplo espectro de sua atuação profissional, promovendo o diálogo crítico entre os fundamentos teóricos atuais de formação nas dimensões pessoal e profissional, política e sociocultural e as políticas de formação inicial e continuada no cenário brasileiro atual para contribuir com o debate da questão por meio da crítica fundamentada.

Na organização deste Dossiê contamos com um artigo realizado em conjunto entre Brasil e Espanha além de artigos que contemplam diversas instituições e regiões brasileiras, favorecendo uma pluralidade de vozes presentes nas pesquisas relacionadas ao tema ora investigado.

Vladimir Marim da Universidade Federal de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Jesús Manso Ayuso da Universidade Autónoma de Madrid (UAM), Espanha, no artigo intitulado “Caminos recorridos para el acceso del profesor a la vida profesional en Brasil y España” trazem uma análise. que tem por finalidade proporcionar uma reflexão sobre o acesso do professor à vida profissional no Brasil e na Espanha, considerando as convergências e divergências dos atuais modelos de ascensão à profissionalização A discussão aponta que institucionalização da educação nos sistemas formais e a universalização da Educação Básica são os dois principais fatores que têm favorecido a discussão em torno da profissionalização do desempenho docente, indicando que os governos precisam replanejar políticas educativas com objetivo de fortalecer a formação inicial de seus docentes na perspectiva de tornar o professor um sujeito reflexivo, autônomo e inovador dentro dos contextos de sua atuação.

“A escola no quintal da cultura: teatralidades em perspectiva dialógica” é o título do artigo de autoria de Jean Carlos Gonçalves, da Universidade Federal do Paraná. O autor analisa

=====

os sentidos de escola na série brasileira “Quintal da Cultura”, exibida pela TV Cultura. Foi escolhido como corpus da pesquisa “A Escolinha do Quintal – Vogais” e foi realida a partir dos pressupostos da perspectiva dialógica que tem nos estudos de Bakhtin e o Círculo sua ancoragem teórica. Os resultados do trabalho apontam para a relação com o discurso teatral e com efeitos de teatralidade como fatores intrínsecos ao programa em questão. Nessa perspectiva os sentidos de escola se mostram bastante provocadores do ponto de vista da noção bakhtiniana de relações dialógicas, principalmente no que se refere à visualidade cenográfica do espaço da sala de aula e à presença de relações de poder e forças entre professores e alunos .A revisita à escola por meio de códigos e signos de um projeto discursivo mostrou que ela ainda se mostra marcada pela resistência à mudança e às reconfigurações educacionais da contemporaneidade.

O artigo “Educação superior no Brasil: um olhar sobre seus desafios e expectativas dos professores iniciantes” de autoria de Martha Maria Prata-Linhares, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Maria Alzira de Almeida Pimenta, Universidade de Sorocaba (UNISO), Regina Lima Andrade Gonçallo, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), discute sobre os desafios enfrentados pelas Instituições de Educação Superior que lidam com o alto índice de evasão e, principalmente, com um processo de ensino-aprendizagem cristalizado em práticas que se reproduzem desconsiderando os avanços tecnológicos. Tendo em vista que a formação de professores para a educação superior pode vir a ser um fator estratégico para transformar essa situação e construir com qualidade a educação, a pesquisa objetivou conhecer os desafios e as expectativas de professores iniciantes da educação superior em duas instituições, uma pública e uma comunitária, tomando como sujeitos pesquisados, professores com até três anos de docência. Os resultados evidenciaram que a escolha da profissão foi motivada pelo prazer e pelo exemplo e que suas expectativas têm como foco a realização profissional, além desses profissionais perceberem a necessidade de melhorar sua formação pedagógica. O artigo traz elementos para respaldar propostas de programas para o desenvolvimento profissional do docente da educação superior.

Ivanilde Apoluceno de Oliveira, Suzianne Silva de Oliveira, da Universidade do Estado do Pará, no artigo “Educação no cárcere feminino: formação de educadores e currículo na perspectiva intercultural crítica”, debatem a respeito da formação necessária para o

desenvolvimento da educação de jovens e adultos no cárcere feminino. Nessa perspectiva, discutem as concepções de educação e de currículo fundamentais para a formação dos educadores para atuarem como docentes em escolas de presídios, e, em especial, nos cárceres femininos. A partir dos dados analisados com técnicas de categorização da análise de conteúdo, mostrou-se que a educação no cárcere feminino, pela caracterização das mulheres atendidas, precisa de uma formação docente que debata as questões da diferença por questões de gênero, etnia, classe, entre outras, sendo a educação intercultural crítica um dos caminhos na construção curricular dos cursos de formação continuada.

O artigo intitulado “Estratégias de ensino sob (pela) a ótica dos estudantes: reflexões sobre a aprendizagem”, das autoras Josefa Sônia Pereira da Fonseca e Sandra Maria Pinto Magina, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, apresenta uma análise das práticas pedagógicas do professor universitário pela ótica dos estudantes. Para tanto, as autoras desenvolveram um estudo com a participação de 103 estudantes advindos de três cursos, sendo 25 alunos de Licenciatura em Matemática, 36 alunos de Engenharia da Produção aplicadas e 42 de Administração . Os resultados da pesquisa indicam que o estudante, independente da área em que seu curso se insere, e mesmo que de maneira intuitiva, consegue ter clareza entre as boas e as más práticas pedagógicas, elencando-as e avaliando-as com discernimento. A investigação concluiu também que o professor universitário, independente do seu nível de titulação, carece de uma formação que contemple disciplinas didáticas para realizar a contento seu papel de formador.

“Perfil docente brasileiro e relatório TALIS: o caso de uma rede confessional de ensino”, de autoria de Cristina Zukowsky-Tavares, do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-SP), Edgard Leonel Luz do Departamento de Educação da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo dia (IASD) Brasília, DF, Ana Angélica Pereira Fernandes, Pesquisadora em Ciências da Educação da Divisão Sul-Americana de Escolas Adventistas Brasília, DF, discute o perfil do professor de ensino básico de uma rede confessional de ensino em interface com relatórios nacionais e internacionais. A rede de ensino pesquisada dividiu tecnicamente o país em 8 regiões, 52 associações e 312 escolas de Educação Básica e contou com 868 docentes que responderam ao questionário. Um recorte dos resultados sobre o

=====

perfil desses docentes (faixa etária, gênero, formação inicial e tempo de docência) foi discutido à luz do Censo Escolar Brasileiro e do relatório TALIS 2013, foco no docente, que é a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (*Teaching and Learning International Survey*) em escolas de educação básica de diferentes países. Os resultados confirmam o relatório TALIS com relação ao fato de que professores das redes privadas tendem a ser mais jovens que os seus pares das redes públicas e que a profissão docente no ensino fundamental ainda é essencialmente feminina. Os resultados mostram ainda que a formação docente completa no ensino superior é alta (92%) e ocorre na rede privada (70%) e o tempo de trabalho do docente pareceu influenciar na proficiência dos estudantes no exame PAAEB. Os autores concluíram que a responsabilização conjunta de resultados educacionais é essencial no comprometimento contínuo com a construção de currículos plurais e cidadãos em conjunto com o suporte para a profissionalização e valorização da carreira docente.

O artigo intitulado “Contexto, currículo e formação de professores em um curso de fisioterapia”, de autoria de Cecília Gaeta, discute a intrínseca relação que se estabelece entre contexto, currículo e formação docente. Trata-se de um estudo analítico, baseado em referencial teórico e na vivência de uma experiência de planejamento no processo de formação de professores da equipe docente de um curso de bacharelado em fisioterapia de uma universidade estadual de São Paulo. Ao longo do trabalho discutem-se os conceitos de contexto, currículo e formação de professores relacionando-os e integrando-os à realidade da área da saúde e aos princípios educacionais próprios para o ensino superior. Para exemplificar a discussão teórica, o texto apresenta o “Projeto Oficina” elaborado em conjunto com a equipe de fisioterapia. A conclusão do estudo é que, baseado em princípios defendidos no artigo, o “Projeto Oficina” destaca-se por apresentar características adequadas para a formação do professor que participa de um currículo inovador na área da saúde.

“Currículo, culturas e contextos integrados à formação de educadores” de autoria Marcos Tarciso Masetto, Marina Graziela Feldmann, Silvana Alves Freitas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, apresenta uma discussão conceitual sobre a questão da formação de educadores em relação à tríade currículo, culturas e contextos, como também uma análise das políticas públicas de formação docente com foco na legislação atual. Apresenta

também relato de uma memória de um curso de formação continuada sobre a vivência de uma professora de Ciências com uma turma de 6º ano de uma escola pública de São Paulo. Os resultados revelaram que a formação de educadores deve incorporar os diversos contextos da cidade, as culturas dos sujeitos, as contradições, os desafios e as possibilidades em busca da superação da concepção de currículo como “grade curricular”. A partir disso, são evidenciados os desafios para criar novos caminhos de formação de educadores que desenvolvam sujeitos curriculares para participarem da construção do currículo na perspectiva emancipatória.

=====

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009.

MATOS, Manuel Santos. **Teorias e Práticas de Formação**: contributos para a reabilitação do trabalho pedagógico. Porto: ASA, 1999.